

# Reações adversas a vacinas em um hospital terciário: avaliação retrospectiva de oito anos e impactos na prática clínica

Paola Boaro Segalla<sup>1</sup>, Isabela Ribeiro Ferraz Santos<sup>1</sup>, Julia Oliveira Vieira Basili<sup>1</sup>,  
Débora Demenech Hernandez<sup>1</sup>, Kelen de Nardi Chagas<sup>1</sup>, Jorge Kalil<sup>1</sup>, Ana Karolina B. B. Marinho<sup>1</sup>

**Introdução e objetivo:** A vacinação é crucial para prevenir doenças infecciosas e reduzir a mortalidade. Apesar de seguras, vacinas podem causar Eventos Adversos (EA), influenciados por fatores individuais e características do imunizante. Compreender os EA é essencial para equilibrar riscos e manter a confiança pública. Este estudo analisou dados do ambulatório de Eventos Supostamente Atribuídos à Vacinação e Imunização (ESAVI). **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo por análise de prontuários de 01/2016 a 07/2024, sobre motivos de encaminhamento, dados demográficos, frequência e tipos de reações, testes com vacinas e condutas subsequentes. **Resultados:** Foram avaliados 216 prontuários: 128 relacionados a vacinas COVID-19 e 88 a outras vacinas. No grupo COVID-19, 43 (34%) foram consultas para aconselhamento (histórico de alergias ou reações prévias a outras vacinas), e 83 (66%) foram EA, sendo 43% imediatos (14% até 1 hora) e 57% tardios. A média de idade dos pacientes com EA foi 38 anos, a maioria do sexo feminino (60/72%); 26 (31%) e 17 (20%) tinham antecedentes de atopia e reação a medicamentos, respectivamente. As vacinas implicadas nos EA foram: vetor viral (32/39%), inativada (29/35%) e RNAm (21/25%). Cerca de 94% (78) das reações ocorreram após a 1ª dose da vacina. Foram realizados 26 testes cutâneos e todos foram negativos. Todos os pacientes foram vacinados sob supervisão. No grupo de outras vacinas (Febre Amarela, Influenza, Pneumo, DT, antirrábica), 51 (58%) dos eventos foram anafilaxias. A média de idade foi 15 anos. O protocolo de fracionamento de doses foi aplicado em 15 pacientes, com duas reações cutâneas leves. **Conclusão:** Os resultados mostram que poucos pacientes têm recomendação de protocolo de fracionamento de doses e que os testes cutâneos com vacinas COVID-19 foram pouco sensíveis nesta casuística. Avaliações detalhadas são essenciais para identificar padrões e garantir práticas clínicas seguras, especialmente para pacientes com histórico de alergias.

1. HCFMUSP - São Paulo - SP - Brasil.

\* Trabalho finalista do Prêmio de Incentivo à Pesquisa - Alergia.